

**11105 - Relato de experiência em ATER agroecológica para os agricultores familiares do território de Irecê.**

*Report of experience in ATER (Rural Extension and Technical Assistance Association) agroecological for family farmers in the territory of Irecê.*

REINALDO FILHO, Edvaldo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo, graduado na UFRPE, pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela UNEB e graduando em Agricultura Orgânica, pela UFLA. E-mail: edvaldoreinaldo@hotmail.com.

**Resumo:** Este trabalho visa descrever o desenvolvimento de agricultores familiares no Território de Irecê que, antes adeptos da agricultura convencional (nos moldes da revolução verde), passaram a realizar agricultura de base ecológica, a partir da capacitação em agroecologia e do acompanhamento da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A (EBDA). Isso provocou maior autonomia e sustentabilidade, uma vez que esses produtores estão produzindo satisfatoriamente, preservando o meio ambiente, e comercializando sua produção.

**Palavras-chave:** Revolução verde, Agroecologia, Autonomia.

**Contexto:**

O Território de identidade de Irecê está localizado na Chapada Diamantina Setentrional, região Noroeste da Bahia. Apresenta clima semi-árido, caracterizado por elevadas temperaturas, chuvas escassas e mal distribuídas e tem a Caatinga como bioma predominante.

A região passou por um processo de intensa exploração agrícola na segunda metade do século passado, especialmente nas décadas de 60 e 80. Esse período foi marcado por forte incentivo financeiro com base no crédito agrícola financiado pelo Estado através do Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Na década de 70, divulgada pelo governo do estado como Polo do Feijão, a região ficou conhecida em todo Nordeste como grande produtora de feijão.

O crescimento das atividades agropecuárias de forma intensa no território, somado com o inadequado uso de tecnologias de produção e manejo irracional dos recursos naturais, vem provocando a degradação do meio ambiente e gerando a insustentabilidade dos sistemas produtivos. Grande parte do bioma (Caatinga) do Território foi desflorestado, reduzindo significativamente a biodiversidade e benefícios às atividades agropecuárias com relação ao clima, polinização e controle biológico de pragas.

Tendo em vista a insustentabilidade dos agroecossistemas baseados ainda no modelo da Revolução Verde, a EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A) vem, desde setembro de 2007, através do Escritório de Ibititá/CENTREFERTIL (Centro de Formações dos Agricultores Familiares do Território de Irecê), desenvolvendo um trabalho de Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) agroecológica e capacitação de

agricultores em agroecologia nos municípios do Território de Identidade de Irecê-BA.

O objetivo primordial deste trabalho é manter o homem do campo em seu lugar de origem, vivendo com dignidade e qualidade de vida, com a conseqüente redução do êxodo rural. Para isso é necessário elevar o nível de sustentabilidade, resistência e resiliência dos efeitos externos aos agroecossistemas, aumentar a autonomia dos agricultores e preservar o meio ambiente com o manejo racional dos recursos naturais.

### **Descrição da experiência**

O trabalho vem sendo desenvolvido junto aos agricultores familiares, os quais adotavam o modelo de agricultura oriundo da revolução verde, com o uso intenso de agroquímicos e realizando o manejo inadequado dos recursos naturais. Quando o produtor interessado em realizar a transição agroecológica é identificado, em poucos dias se inicia a ATER agroecológica, com orientações sobre a agricultura de base ecológica e sobre a importância da experiência prévia do agricultor para a construção do conhecimento que será utilizado na prática da agricultura sustentável. Em seguida, é agendada a participação do produtor no curso de agroecologia com uma carga horária de 24 horas/aula. O curso é composto por aulas teóricas, uma excursão a uma propriedade com experiência exitosa e aulas práticas (produção de compostagem, biofertilizantes líquidos e produção de inseticidas naturais).



*Figura 1: Curso de Agroecologia no CENTREFERTIL - Irecê BA. Foto: Edvaldo Reinaldo.*

Esses produtores, capacitados através de cursos de agroecologia e com a realização de ATER agroecológica, hoje praticam a agricultura de base ecológica. Desta forma, estão vivendo e trabalhando com maior autonomia, realizando o manejo racional dos recursos naturais, utilizando a matéria orgânica e preparando seus próprios insumos naturais (biofertilizantes e inseticidas naturais), produzindo satisfatoriamente e comercializando sua produção.

Independentemente do tamanho da área, eles desenvolvem seus cultivos. Ao produzirem seus insumos (biofertilizantes, compostagem, inseticidas naturais), reduzem ao máximo os custos de produção. Dentre as culturas irrigadas destacam-se a cebola, cenoura,

beterraba, repolho, abóbora, melancia, quiabo, alface, coentro, tomate, entre outras. Além do milho, mamona, feijão *phaseolus* e mandioca, no que diz respeito à agricultura de sequeiro.



*Figura 2: Produtor de base ecológica, Marcelino Neto - Ibititá BA. Foto: Edvaldo Reinaldo*

Os produtores entenderam a importância da biodiversidade, da agrobiodiversidade e do manejo ecológico do solo, com a preservação da matéria orgânica, que antes era queimada. Ainda é utilizado o arado de disco, porém, observando os declives do terreno, profundidades e o momento ideal de aração (solo friável), conforme orientação que os produtores receberam durante o curso de agroecologia.

Com o manejo ecológico das culturas há menos incidência de pragas, e quando ocorre a necessidade do controle, este é realizado utilizando macerados de plantas, urina de vaca, manipueira, leite de vaca e o próprio chorume.



*Figura 3: Produtor de base ecológica, Manuel Otaviano - Ibititá BA. Foto: Edvaldo Reinaldo.*

A comercialização é feita em feiras livres, feira orgânica e esporadicamente a produção é vendida em Salvador, através de empresas credenciadas por certificadoras, para repassarem os produtos orgânicos para supermercados.

## **Resultados**



A transição agroecológica é um processo contínuo e de forma gradativa. Desta forma, quando são observados os agricultores acompanhados pela ATER agroecológica e comparados ao seu primeiro momento, com a prática da agricultura nos moldes da revolução verde, é perceptível o grande avanço no sentido da sustentabilidade. Além disso, a autoestima do agricultor se eleva e trabalho é realizado com maior prazer, havendo, inclusive, relatos de melhoria da saúde, sem o uso de agroquímicos e com o consumo de alimentos sem resíduos de pesticidas. Neste contexto, há a garantia mínima de ganhos imateriais para o agricultor.



*Figura 4: Produtor de base ecológica, Gildeon Martins - Ibititá BA. Foto: Edvaldo Reinaldo.*



*Figura 5: Produção de cebola orgânica - Ibititá BA. Foto: Edvaldo Reinaldo.*

Contudo, há também um crescimento da renda monetária familiar, haja vista os recursos naturais que estão sendo utilizados de forma racional (solo, água, biodiversidade) e a maior parte dos insumos utilizados para produção, oriunda da propriedade, que são preparados pelos próprios agricultores. Sendo assim, pode-se constatar um maior nível

de autonomia da família com menor custo de produção, com relatos de lucratividade – após a comercialização dos produtos pelos agricultores – até mesmo superior a 100%.

### **Agradecimentos**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por estar vivo e por me manter sempre forte para enfrentar todos os desafios da vida, que sempre servirão para o meu crescimento espiritual. Porém, não posso deixar de agradecer aos meus familiares: minha mãe Anaditalia, meu irmão Sérgio, minha esposa Lânia, meu filho Rafael, recém-formado em ciências biológicas, e a minha futura jornalista Natalia Reinaldo, que foi minha grande incentivadora e colaboradora para a realização desse trabalho. Gostaria de agradecer em especial ao chefe do CENTREFERTIL, o agrônomo Raimundo Luiz Silva Rocha e toda a sua equipe: a agrônoma Sandra Amim, o técnico Agrícola Arnou Dourado e a auxiliar administrativa, Maria José Lessa, que são os responsáveis pela excelente administração e coordenação das capacitações dos agricultores familiares. Sem essas pessoas eu não poderia realizar os cursos de agroecologia. Agradeço ainda a toda a equipe que compõe a EBDA de Ibititá: Luziete, Mágnia, Quézia, Nilza, Célio, Cristiano, Edimar, Luciano, Ney, Orquídia, Maurício, Paulo Edson, Willia e Braulio. Ressalto. O apoio do atual Presidente da EBDA, Dr. Elionaldo de Faro Teles, e todos os Diretores atuais, Dr. Marcelo Vieira Matos da Paz, Dr. Luiz Barcelar Barata, Dr. Luiz Mário Avena Filho e aos profissionais que um dia atuaram como diretores. Agradeço aos amigos Osmar Bagano Amador e a Dra. Darcy de Andrade Regis e toda a equipe da Gerência Regional de Irecê. Infelizmente, não é possível citar todos os amigos e colaboradores que de um jeito ou de outro deram sua contribuição.

### **Referências Bibliográficas:**

PTDRS - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território de Irecê**. Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território de Irecê, 2008.

PTDRS - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território de Irecê**. Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território de Irecê, 2010.

PEDROSO, M. T. M. **Agricultura Familiar Sustentável: conceitos, experiências e lições**. Dissertação de mestrado. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <[www.unbcds.pro.br/publicacoes/MariaTherezaPedroso.pdf](http://www.unbcds.pro.br/publicacoes/MariaTherezaPedroso.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2010

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004.